

Amanda Princy Batista Silva

Especialista em Linguística e Produção de texto.
Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual do Piauí.

RESUMO

O presente artigo trata-se do relato de experiência de uma pesquisa-ação realizada com uma turma de 3º Ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Piauí sobre a proficiência leitora desses alunos observando resultados de avaliações externas e de avaliação diagnóstica aplicada pela pesquisadora com o objetivo de identificar o descritor da Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o Ensino Médio em que os alunos demonstravam maior dificuldade de compreensão com o objetivo de planejar e aplicar uma sequência didática como modo de intervenção que pudesse amenizar as lacunas de aprendizagem apresentada pelos discentes. Refletimos por meio dessa pesquisa sobre o papel das avaliações externas e os seus efeitos na escola, onde a avaliação deve ser suporte de contribuição para nortear o trabalho docente e superar o caráter muitas vezes classificatório e excludente. Nossas reflexões aqui não são ponto de chegada, mas ponto de partida para outras temáticas que visam a importância da avaliação como meio de contribuir para qualquer disciplina em sala de aula, porque elas nos fornecem dados preciosos, onde partindo deles podemos transformar nossa realidade escolar.

Palavras-chave: avaliação; proficiência leitora; descritor; intervenção.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como ponto de partida a concepção de que o processo de ensino-aprendizagem sobre leitura e construção de sentido deve acontecer como um momento de interação entre texto e leitor, pois segundo Koch (2018) “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação”. São nossas reflexões sobre o texto que vai dando a ele significado.

Verificando resultados de avaliações externas que demonstraram lacunas na proficiência leitora de alunos que estão concluindo o 3º Ano do Ensino Médio, tal fato nos chamou a atenção para essa realidade.

O Ensino de Língua Portuguesa não se limita a aprendizagens de regras da gramática normativa, menos ainda desenvolve um trabalho de leitura que se centra na simples decodificação de palavras, como se fossem

elementos suficientes para declarar que somos bons leitores. Afinal é a compreensão do texto que nos torna leitores competentes.

Para a construção dos sentidos do texto é que a escola e professores devem tomar a avaliação como meio que vem para contribuir e direcionar ações que possam desenvolver estratégias que levem a superação das dificuldades na proficiência leitora dos nossos alunos.

Quando falamos de leitura e aprendizagem, Kleiman (2016) nos aponta para o conceito de Vygotsky, que nos diz que a aprendizagem se realiza pela interação dos sujeitos, seja em pequenos grupos, com a intermediação do professor ou mesmo com nossos pares ela se faz por interação. É necessário criar um contexto em que o sujeito leitor encontre relevância e importância ao ato de ler, esse ato precisa ter um sentido, um porque, uma finalidade, um objetivo.

Koch (2018) quando trata da concepção interacional, ou seja, dialógica da língua, cita que somos sujeitos construtores, onde pela própria ação dialógica nos construímos e somos construídos no texto, tendo este como lugar próprio da construção dos seus interlocutores.

Nossa prática em sala de aula em escola da Rede Estadual de Ensino do Piauí em turmas de Ensino Médio nos permitiu observar de maneira mais clara como nossos alunos chegam ao final da Educação Básica trazendo com eles deficiências de proficiência leitora que não deveriam mais existir, mas que se apresentam em boa parte dos nossos estudantes.

Tivemos ainda a oportunidade de participar e pensar sobre o processo de avaliação que acontecem na escola. Both (2007) já nos relatava que avaliar é, ao mesmo tempo, dar e buscar valor. Assim, o professor necessita conhecer em que situação de aprendizagem se encontra o aluno para que possa acompanhar seu desenvolvimento em um nível processual, qualitativo. O processo de avaliação precisa ser coerente com o processo de aprendizagem, o que inclui sua concepção, finalidade, intervenção, que determinam estratégias metodológicas de ensino.

No contexto de uma pedagogia construtiva, não devemos ficar à espera de que o aluno tenha aprendido alguma coisa porque a aula foi dada, mas sim que ele tenha aprendido porque o professor investiu numa ação pedagógica que foi de investigação, aplicando devida intervenção e avaliando seu desempenho, para assim obter resultados que foram definidos e desejados.

De acordo com Luckesi (2011), sobre a educação no país, desde o ano de 1988 foram sendo implantadas no Brasil avaliações nacionais, tendo sido implementada pela primeira vez no Ensino Fundamental com o chamado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, que teve no ano de 1990 sua primeira edição, complementada no ano de 2005 pela Prova Brasil.

Compondo o conjunto de avaliações em larga escala, além do Saeb, temos o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, que verifica o desempenho dos alunos do Ensino Médio desde o ano de 1998 e o Exame Nacional de Desempenho de estudantes – Enade, criado no ano de 2004,

que atua em todas as instituições de Ensino superior.

Em âmbito do Estado do Piauí, para todos os alunos do Ensino Médio, acontecem o Saepi – Sistema de Avaliação Educacional do Piauí, que foi criado em 2011 pela Secretaria de Estado de Educação do Piauí, com o objetivo de produzir diagnósticos periódicos acerca do ensino, monitorando a educação pública ofertada e oferecendo subsídios para que políticas públicas educacionais pudessem ser desenhadas e implementadas. Além do Saepi, a Secretaria de Estado da Educação – Seduc, desenvolveu e aplica desde o ano de 2018 a Avaliação Global Integrada - AGI, que acontece duas vezes ao ano, uma no primeiro semestre letivo e outra no segundo. Assim como o Saepi compõe a AGI testes de Língua Portuguesa e Matemática. Ambas as avaliações tem como base a matriz de referência do Saeb.

Nossa problemática foi concentrada em refletir como a observação dos resultados da proficiência leitora dos nossos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, diagnosticada pelo Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – Saepi e o estudo dos resultados de avaliação interna diagnóstica realizada na escola pela própria docente da disciplina de Língua Portuguesa, podem gerar estratégias específicas de intervenção.

A pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, onde destacamos o método pesquisa-ação. A pesquisa-ação, como podemos verificar, é um modo de perceber a realidade, de refletir sobre ela e pensar nas possibilidades de um agir sobre a realidade que é investigada. Além da fundamentação teórica que nos segue nas etapas do trabalho, implementamos e analisamos os efeitos de uma investigação com a finalidade de desenvolver habilidades.

Esta pesquisa foi justificada mediante a observação do déficit na proficiência leitora apresentada por alunos de uma das turmas de 3º Ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual na cidade de Cocal de Telha – Piauí, com a necessidade de se investigar qual habilidade e competência ligada à leitura e a compreensão do texto era apresentada com maior dificuldade entre os alunos para se investir em estratégias que pudessem amenizar essa lacuna. Assim, por meio dos descritores, que especificam as habilidades e competências esperadas a cada período letivo, os professores podem utilizá-los como meios para produzir intervenções que sejam necessárias.

Orientou essa pesquisa a seguinte questão: como o diagnóstico de competências e habilidades, resultante de avaliações específicas de proficiência leitora, podem nortear o processo de desenvolvimento de estratégias para superação de dificuldades de competência leitora? Partindo dessa questão, outros questionamentos surgiram no nosso trabalho: quais habilidades e competências nossos alunos apresentam maiores dificuldades? A intervenção específica desenvolvida por meio de uma sequência didática, tendo como base os descritores da matriz de referência de Língua Portuguesa, pode resultar em avanço satisfatório na competência leitora dos alunos?

Nosso objetivo geral foi analisar o resultado de estratégias específicas de intervenção aplicadas para aperfeiçoar a competência leitora

dos alunos de uma das turmas do 3º Ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual situada na cidade de Cocal de Telha Piauí que apresentavam dificuldades específicas na sua proficiência leitora. A partir desse objetivo geral, tivemos como objetivos específicos: identificar o descritor de Língua Portuguesa o qual os alunos apresentavam maior dificuldade, desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de uma sequência didática para o aperfeiçoamento do descritor que os alunos apresentaram maior dificuldade e por fim avaliar se a intervenção específica desenvolvida resultou em avanço satisfatório na competência e habilidade leitora de maior dificuldade apresentada pelos discentes em análise.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, do tipo pesquisa-ação. E sobre este tipo de pesquisa nos fundamentamos teoricamente sob a ótica de Thiollent que diz:

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p. 48)

A pesquisa-ação, como podemos verificar, é um modo de perceber a realidade, de refletir sobre ela e pensar nas possibilidades de um agir sobre a realidade que é investigada. Este tipo de pesquisa pode ser pensado como um mecanismo que podemos utilizar para entender nossas práticas, como também avaliar essas ações e levantar pontos de questionamentos que possam auxiliar-nos em tomadas de decisões conscientes nas diversas ações que podem ser executadas.

Partimos da necessidade de mudar algo, um aspecto da realidade analisada, por meio de uma metodologia que compreende o diagnóstico do que é investigado e a intervenção ao problema apresentado na busca de uma pesquisa que não apenas nos faça entender a realidade apresentada, mas que possa auxiliar-nos na aplicação de conhecimentos que melhor unam teoria e prática, que nos façam perceber melhor o momento em que se aprende no contexto do meio escolar.

O desempenho em compreensão de texto de alunos do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, é uma questão que continua a merecer investigação. Esta pesquisa sendo de natureza mista contemplou aspectos metodológicos previamente definidos das pesquisas quantitativas com novos métodos que surgem das pesquisas qualitativas. Observamos os resultados dos testes de múltipla escolha, tendo como modelo as avaliações

externas que são realizadas com alunos do Ensino Médio para verificação da proficiência leitora. Uma análise que embasa tanto a etapa de diagnóstico quanto a etapa de pós-intervenção que foram realizadas com alunos da série final do Ensino Médio.

Sustentada na pesquisa-ação, esta pesquisa foi apresentada como de intervenção, uma vez que o próprio pesquisador foi o professor da sala de aula que direcionou uma reflexão sobre o seu próprio fazer pedagógico, na busca de identificar dificuldades e gerar meios para que elas pudessem ser superadas por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos.

O professor/pesquisador é aquele responsável pela investigação e análise daquilo que seus alunos apresentam de maior dificuldade, partindo daí para uma ação de planejamento que geram ações concretas de intervenção que são fundamentadas nas teorias que sustentam o foco da sua pesquisa. Por sua característica interpretativa, a pesquisa-ação exige um aspecto metodológico que é empírico, que coloca o pesquisador como o mediador do processo de investigação junto com os sujeitos pesquisados.

Este estudo foi direcionado na prática por meio do desenvolvimento de um trabalho sistemático com leitura e compreensão textual, que tomou por base habilidades e competências que compõem os descritores de Língua Portuguesa para o Ensino Médio já definidos pela Matriz de Referência do Saeb que também direcionam o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – Saepi.

A escolha que definiu o descritor a ser priorizado nas oficinas para aplicação de intervenção, partiu do diagnóstico realizado por meio da verificação simples de resultados obtidos de uma avaliação diagnóstica planejada pela docente com itens que contemplaram todos os descritores da matriz de referência de Língua Portuguesa

Constatamos que este tipo de pesquisa possa colaborar para um aperfeiçoamento que gere novas pesquisas, uma vez que nos deu a possibilidade de refletir sobre nosso próprio fazer pedagógico, como sujeitos que atuam efetivamente de todo processo de investigação, análise de dados, planejamento de ações, aplicação daquilo que foi planejado, ou seja, de todo o processo temos a oportunidade de verificar a eficácia de todo nosso plano de ação e realizando análise daquilo que deverá ser modificado, a fim de aperfeiçoar práticas que possibilitem ao aluno desenvolver de forma mais eficaz a sua proficiência em compreensão textual.

Caracterização do universo da pesquisa

Neste tópico, caracterizamos o espaço escolar onde ocorreu a pesquisa e os indivíduos participantes dela. Além disso, são detalhados os instrumentos utilizados para a construção de dados.

O espaço de estudo foi uma Escola da Rede Estadual de Educação do Estado do Piauí que fica localizada na cidade de Cocal de Telha que fica à 120km da capital Teresina. A escola oferta Ensino Médio que funciona em dois turnos: tarde e noite, sendo no turno da tarde ofertado somente o Ensino

Médio regular com duas turmas de 1º Ano, uma turma de 2º Ano e uma turma de 3º Ano e no turno da noite, além de disponibilizar turmas de Ensino Médio regular com uma turma de 2º Ano e uma turma de 3º Ano, oferta também turmas de ciclos da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A escola é de estrutura física de pequeno porte, possui quatro salas de aula, com quadro de acrílico, bem iluminada, sem ar-condicionado, item que faz uma diferença para o ensino-aprendizagem, considerando os meses do segundo semestre em que no Nordeste faz bastante calor, causando desconforto e irritabilidade e os alunos saem muito para beber água e ir ao banheiro. As salas apenas possuem basculantes e alguns ventiladores de teto e parede, que vez ou outra deixam de funcionar e que não são suficientes para amenizar a quentura.

As salas de aulas são medianas o que ocasionava, devido a demanda de alunos certa lotação, o que dificultava a circulação do professor dentro da sala e até mesmo a realização de atividades em grupos ou outras similares pela falta de espaço.

A escola não possui quadra, fato que impossibilita a prática esportiva de maneira adequada. Conta ainda com uma cantina, um refeitório amplo, com janelas e ventiladores de teto, com algumas mesas e cadeiras. Em outros momentos este mesmo ambiente serve como sala de reunião de pais, culminância de projetos, apresentações de trabalhos em grupo, e outras que assim se fizerem necessárias.

A escola possui quatro salas pequenas, sendo uma diretoria climatizada, uma secretaria, uma sala para professores climatizada que foi adaptada em um ambiente que seria uma sala de informática, mas que não é utilizada, pois dos poucos computadores que lá existem apenas um está bom para uso e os demais não funcionam mais. Há uma sala para guardar os livros didáticos e paradidáticos que serve também como uma pequena biblioteca, em que os alunos solicitam o empréstimo do livro, pois não é ambiente próprio para sentar e realizar leituras, como de fato é uma biblioteca.

O ambiente conta com dois banheiros destinados aos alunos e alunas, que também são utilizados por todos os servidores da escola. Em frente aos banheiros há um pequeno pátio e na entrada da escola existem alguns bancos com mesas de concreto.

No terreno que existe ao lado, que pertence à escola, a comunidade escolar no ano de 2018 se reuniu e construiu um palco para que fossem melhor apresentadas ao final do ano letivo os trabalhos e atividades de um sarau que acontece desde o ano de 2014.

A gestão escolar era composta por uma diretora e uma coordenadora pedagógica. O planejamento era realizado bimestralmente, sempre com a presença da equipe gestora e com todos os professores. Reuniões de pais aconteciam uma vez em cada semestre e são eram feitas por série. O corpo administrativo da escola ainda contava com uma secretária, duas zeladoras, duas merendeiras e dois vigias.

O corpo docente era composto por quinze professores, em sua

maioria efetivos e alguns celetistas, que ministram aulas nas turmas de Ensino Médio regular e também na EJA. A escola sofre com a falta de transporte ofertado pelo Estado, ficando dependente do transporte escolar municipal, uma vez que praticamente todos os estudantes do turno vespertino moram na zona rural do Município de Cocal de Telha e precisam de transporte para chegar até a escola.

Sujeitos colaboradores

Havia na escola duas turmas de 3º Ano, uma no turno da tarde com 35 alunos e outra no turno da noite com 18 estudantes. Optamos por desenvolver o estudo com a turma do 3º Ano do turno da tarde, pois a intervenção alcançaria maior número de alunos.

A turma do 3º Ano foi escolhida porque é a série final da Educação Básica em que o aluno deverá ter desenvolvido concretamente diversas habilidades e competências, principalmente, quanto à sua proficiência leitora. A escolha da série se deu também pelas avaliações em larga escala que são destinadas ao 3º Ano, como o Saeb.

De acordo com a avaliação diagnóstica aplicada pela pesquisadora a turma escolhida para o estudo apresentou dificuldade de proficiência leitora relacionados às habilidades que lidam com o uso de recursos expressivos e os efeitos de sentido causadas por determinadas palavras ou expressões utilizadas no texto, como também dificuldades quanto a coerência e coesão no processamento do texto.

A maioria dos alunos pesquisados residiam na zona rural, em domicílio próprio e eram de baixa renda. Quanto a cor, se autodeclaravam pardos e uma minoria como negro e branco. A turma era mesclada por alunos que tinham entre 17 a 20 anos ou mais de idade, mas destacamos que mais da metade da turma estava fora da idade correta para a série. Até o presente momento da realização dessa pesquisa, apenas um aluno relatou que além de estar concluindo o Ensino Médio também estava fazendo um curso profissionalizante,

Mesmo limitados em condições financeiras, todos possuíam smartphone e acesso à internet. Alguns alunos relataram, mesmo a maioria estando inscrita para a avaliação do Enem, que tinham como objetivo apenas a conclusão do Ensino Médio, que não pretendiam entrar em curso superior. Queriam arrumar um emprego para ajudar na renda da família.

Boa parte da turma relatou que não gostava de ler ou que não tinha prática habitual de leitura, mas consideravam relevantes os textos que eram trabalhados nas atividades em sala de aula e conseguiam identificar os gêneros de textos que mais eram utilizados nas aulas.

Apesar de terem relatado que não costumavam realizar leituras, uma parte da turma afirmava que gostava de livros de romance e ficção. São ainda alunos que não disponibilizavam horário de estudo extra, uma minoria dedicava de uma a duas horas de estudo em casa, e isso verificando que são estudantes da última série do Ensino Médio que estavam prestes a realizar o

Enem.

Vale ressaltar que, a frequência dos pais na escola era quase nula, a maioria só frequenta a escola quando havia convocação para reunião. Fato que conseqüentemente refletia na falta de realização das atividades que eram propostas, acarretando para a escola e para a professora responsabilidade para além do devido e um esforço maior na tentativa de desenvolver estratégias que estimulassem os alunos para as práticas de ensino e aprendizagem.

Instrumentos de construção de dados

Toda etapa de investigação desta pesquisa foi fundamentada a partir de uma avaliação diagnóstica, realização de oficinas de leitura e interpretação textual que foi a parte da intervenção, questionário, observação do participante e avaliação final.

O período de construção dos dados desta pesquisa ocorreu em duas etapas. A primeira aconteceu de abril a junho de 2019, onde foram realizadas a avaliação diagnóstica e a verificação de resultados de avaliações externas como o Saepi e a AGI. A segunda etapa ocorreu de agosto a outubro de 2019, onde foram realizadas as oficinas, a aplicação de questionário, observação do participante e avaliação final.

Para sondagem e verificação da proficiência leitora dos sujeitos desta pesquisa, foi realizada a aplicação de uma avaliação diagnóstica composta por questões que contemplavam competências e habilidades referentes à compreensão leitora de alunos do Ensino Médio. As questões presentes no teste diagnóstico foram organizadas de acordo com a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb para o 3º Ano do Ensino Médio. A matriz de referência é dividida em 6 competências e composta por 21 descritores. Cada descritor corresponde a uma habilidade de leitura que o aluno deve ter desenvolvido.

De acordo com o Guia de Elaboração de Itens do CAEd/UFJF 2008, “o descritor traduz as habilidades ou competências esperadas, associando conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos estudantes”. Os descritores avaliam dois pontos: o conteúdo programático a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. Eles são selecionados para compor a Matriz, considerando-se aquilo que pode ser avaliado por meio de itens de múltipla escolha.

É preciso enfatizarmos que os descritores não podem ser adotados como um conjunto de indicações básicas para as práticas de ensino-aprendizagem nas escolas, uma vez que não contêm a análise do conhecimento da linguagem, as orientações didáticas, as estratégias e recursos didáticos, as sugestões de como trabalhar os conteúdos, bem como não selecionam a progressão de conteúdos por ano ou ciclos. Esse tipo de orientação

cabe às Diretrizes, Parâmetros e Matrizes Curriculares. Aos descritores, cabe, apenas, a referência para a elaboração dos itens que comporão os testes. (Guia de Elaboração de Itens do CAEd/UFJF 2008, p. 14).

Para a avaliação diagnóstica elaboramos um teste contendo 21 itens. Cada questão correspondia a um descritor, dessa forma a avaliação continha questões referentes a todos os descritores da Matriz de Referência. Os itens foram selecionados de fontes como o Guia de Elaboração de Itens, produzido pelo CAEd/UFJF (2008) e pelo Inep. Também foram selecionados itens do blog do professor Warles, que contém amplo e diversificado material de apoio para composição de teste com descritores, acessível pelo endereço eletrônico <https://profwarles.blogspot.com>.

As questões apresentaram propostas de leitura e compreensão utilizando diversificados gêneros de texto. Previamente a aplicação do teste, os discentes foram comunicados de todo o processo de avaliação diagnóstica que seriam submetidos, acrescido de diálogo sobre a importância das avaliações externas por eles realizadas com o Saeb, Saepi e AGI.

A avaliação diagnóstica ocorreu em única etapa com duração de duas aulas de cinquenta minutos. Por meio desse resultado observamos a competência e as habilidades de proficiência leitora que os discentes demonstraram ter maior complexidade para compreensão. E partindo desse princípio foi selecionado o descritor foco da nossa proposta de intervenção e os critérios que nos direcionaram para essa escolha.

Depois de realizada a etapa de diagnóstico, foi elaborada uma sequência didática, aplicada por meio de oficinas de leitura e interpretação de texto. As oficinas foram planejadas de acordo com a habilidade a ser desenvolvida com seleção de suportes explorando gêneros de textos diferentes para explorar o debate e estimular a participação para a construção de sentidos, além de itens discursivos e de múltipla escolha utilizados nas atividades propostas.

A proposta de intervenção ocorreu em módulos, que somaram um total de dez aulas de cinquenta minutos, onde sete aulas foram para realização de oficinas, duas aulas para aplicação de avaliação pós-intervenção e uma aula para devolutiva e comentários sobre toda a atividade com os discentes.

As oficinas continham atividades de sondagem, leitura, interpretação, debate, atividades escritas com questões subjetivas e atividades em grupo que nos deram suporte para desenvolver a habilidade planejada.

Com o objetivo de verificar a progressão dos alunos quanto a habilidade de proficiência leitora que foi explorada durante o processo de execução das oficinas de intervenção, aplicamos duas avaliações ao final para verificarmos a consolidação da habilidade proposta. O teste 1 contemplava questões de múltipla escolha referentes ao descritor trabalhado. A utilização por questões de múltipla escolha para o teste final se deu tendo em vista que as avaliações externas, as quais os estudantes são submetidos, constam de questões objetivas. O teste 2 contemplava questões subjetivas.

Após os testes finais, nos focamos numa análise crítica dos resultados, a fim de verificarmos se houve evolução dos estudantes referente à competência e a habilidade foco do nosso trabalho de intervenção. Como cita Franco 2005, p. 500 “é fundamental que, após um trabalho de pesquisa-ação, os sujeitos participantes tenham apreendido comportamentos e atitudes no sentido de incorporarem a reflexão cotidiana”

As avaliações finais, realizada após fase de intervenção, nos deram base para verificarmos quanto a aplicação das oficinas pode ter influenciado o processo de aperfeiçoamento da proficiência leitora dos alunos e se a evolução no desempenho deles foi possível ou não de ser observada.

Proposta de intervenção

O pensamento de VYGOTSKY (2007), afirma que não aprendemos sozinhos, para que o aprendizado aconteça se faz necessária uma ação de mediação que se concretiza através do processo de interação entre os sujeitos e entre estes e a sociedade. E quando nos direcionamos para leitura e aprendizagem KLEIMAN (2016) reafirma o conceito adotado por Vigotsky de que a aprendizagem se realiza pela interação entre sujeitos, seja em pequenos grupos, seja por meio de intermediação do professor ou mesmo com nossos pares.

A escola como espaço de interação pode e deve dar sua contribuição para o processo de desenvolvimento e aprimoramento da proficiência leitora de seus sujeitos, entendendo que cada estudante aprende de modo e em tempos diferentes. É importante dentro de uma proposta de ensino que envolve leitura e compreensão textual, criar um contexto em que o sujeito leitor encontre relevância e importância ao ato de ler, esse ato precisa ter um sentido, uma finalidade. Daí podemos adotar estratégias de leitura que possibilitem aquele que não entendeu um texto, a entendê-lo, e isso vai nos direcionar para estratégias que incluem a orientação do professor.

Após a análise dos resultados obtidos por meio de avaliação diagnóstica realizada com os discentes no primeiro semestre letivo de 2019, adotamos como instrumento de intervenção a realização de oficinas de leitura e interpretação textual que foram planejadas e aplicadas com os alunos focando no descritor no qual apresentaram maior dificuldade quanto à habilidade e competência leitora.

As oficinas foram pautadas em estratégias de leitura, tomando como referência as ideias de Solé (1998), Rojo (2009), Kleiman (2016) e Koch (2018). As oficinas de leitura seguem orientações pedagógicas num processo interativo de professor e aluno. Kleiman 2016, p. 12 nos afirma que “é na prática comunicativa que é criado o contexto para que aquele que não entendeu o texto o entenda”

De acordo com GIROTTO e SOUZA (2010), as oficinas de leitura são momentos destinados ao ensino de uma estratégia, com ambientação, tempo e prática intencionalmente planejada pelo professor que a utiliza como recurso.

As oficinas foram pensadas para serem aplicadas de forma gradual, as intervenções foram aplicadas em semanas alternadas para não comprometer o conteúdo curricular contido no planejamento escolar. As atividades foram executadas no segundo semestre de 2019, especificamente nos meses de agosto, setembro e outubro. O título da oficina de leitura e interpretação textual era caracterizado pelo nome do próprio descritor foco do estudo e a qual habilidade de proficiência leitora correspondia. Todas as intervenções foram desenvolvidas na própria sala de aula, uma vez que a escola só dispunha de quatro salas de aula e os demais ambientes não eram favoráveis para execução das mesmas

As oficinas de leitura foram de dinâmicas de leitura compartilhada de textos, pautadas no desenvolvimento de estratégias de ensino de compreensão leitora, seguidas de discussões orais com os alunos, atividades em grupo, em um ensino colaborativo, com uma prática conjunta entre professor-aluno, aluno-aluno.

A organização das oficinas foi fundamentada na concepção de sequência didática (SD) proposta por DOLZ, NOVERRAZ E SCHEUWLY (2004). Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96 afirmam que “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”

Podemos resumir dizendo que a Sequência Didática (SD) é conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa; organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para aprendizagem; e envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação, para todos os níveis de escolaridade.

Dessa forma, como proposto por DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004), a SD tem caráter integrador em relação à aprendizagem. A metodologia que é proposta por esses autores, deixa claro que não basta o estudo de um determinado gênero e com ele algumas questões para realizar sua interpretação, mais do que isso é importante a elaboração de uma atividade sistemática, modular e reflexiva dos fatos linguísticos com o objetivo de proporcionar aos estudantes apropriação de conhecimentos.

A partir daqui descrevemos um paralelo entre as etapas de organização de uma SD apresentadas por esses autores e a organização da nossa SD planejada e executadas por meio das oficinas de leitura e interpretação textual.

O momento de introdução da oficina em sala de aula se deu pela apresentação da situação, nessa fase foram apresentadas aos discentes todas as etapas do processo de comunicação que foi executado. Aqui também foi apresentado o gênero de texto que era o foco dos estudos, deixando claro ao público-alvo as atividades que lhes seriam propostas. Essa etapa da nossa pesquisa foi realizada na aula anterior a aplicação da avaliação diagnóstica, onde tivemos a oportunidade de dialogar com os estudantes sobre as avaliações externas as quais eles são submetidos e a importância dessas avaliações que oportunizam ao professor uma ferramenta

de observação e análise referente às habilidades e competências leitoras em que a turma apresentava maior dificuldade de compreensão.

A segunda etapa da SD é denominada primeira produção. DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004), relatam que dependendo do gênero focado pelo professor, poderá ser uma produção oral ou escrita e por meio dela o docente pode criar as estratégias para sanar lacunas observadas. As inadequações observadas foram o foco do trabalho desenvolvido entre o professor e seus alunos na etapa das atividades dos módulos.

Adequando essa etapa para nossa oficina, essa fase ocorre por meio da aplicação de avaliação diagnóstica, onde foram selecionados os itens ou questões que compuseram a avaliação, com variados suportes e gêneros observando a matriz de referência do Saeb de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Cada item apresentava um descritor da matriz de referência.

Foi apresentado pela turma como o descritor que apresentou maior complexidade para construção de compreensão o descritor 18 (D18). Na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do Ensino Médio, este descritor pertence ao Tópico V referente às Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido. O uso de recursos expressivos é um poderoso auxiliar do leitor na construção de significados. Além dos textos publicitários, que se utilizam largamente dos recursos expressivos, os poemas também se valem deles.

O D18 contempla a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem devem ser percebidas pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. Esse descritor visa a verificar a capacidade de o estudante refletir sobre a forma do texto na construção de sentidos.

A terceira etapa da SD são os módulos. Sobre esse procedimento modular é afirmado que:

Se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, P. 93).

O ensino de Língua Portuguesa deve priorizar o trabalho com os gêneros textuais, tomando como base a concepção (sócio)interacionista de língua. Quanto aos módulos, estes segundo os autores citados, devem ser diversificados a partir do gênero que se deseja trabalhar de acordo com as necessidades e os objetivos estabelecidos. Da mesma forma as atividades propostas devem ser diversificadas, principalmente quando se referem ao mesmo problema, assim são desenvolvidas de acordo com Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 89 “atividades de observação e análise de textos, atividades simplificadas de produção de textos e elaboração de uma

linguagem comum”

Nas oficinas, nos detemos nessa etapa à leitura e à compreensão textual, assim focamos na habilidade verificada através do descritor 18 (D18) com o objetivo de desenvolvê-la, planejando e aplicando atividades que contribuíssem no aprimoramento da proficiência leitora do aluno que o levem a reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão utilizada no texto.

Ressaltamos que o trabalho com a Sequência Didática por meio da efetivação de suas etapas adotadas pelos teóricos DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) apesar de serem focadas para o processo de produção textual, os mesmos nos orientam para o fato de que a SD pode ser adaptada em função das capacidades e dificuldades verificadas nos discentes.

As diferenças entre os alunos, longe de serem uma fatalidade, podem constituir um enriquecimento para a aula desde que se faça um esforço de adaptação. Deste ponto de vista, as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, P.93)

Três questões norteiam o movimento da SD e são sugeridas pelos três teóricos. A número 1: Que dificuldades da expressão oral e escrita abordar? A número 2: Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? Por fim a questão 3: Como capacitar o que é adquirido nos módulos.

Para o primeiro questionamento: Que dificuldades da expressão oral e escrita abordar? A resposta é verificada por meio da aplicação da avaliação diagnóstica. Para o segundo questionamento: Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? A resposta é dada quando foram elaboradas atividades para a fase de intervenção da pesquisa, onde foi considerado diferentes variáveis, que foram desde o nível de dificuldade elaborado para um mesmo descritor, diferentes atividades que envolvessem trabalho individual, trabalho em grupos, exposição oral e escrita, fazendo o uso possível de diferentes materiais e recursos. Por fim, para a terceira questão: Como capacitar o que é adquirido nos módulos? Sua resposta está relacionada àquilo que foi assimilado durante os módulos da oficina, ou seja, os conhecimentos que foram internalizados. E para que as apropriações sejam de fato verificadas, no fim do módulo deve ser elaborado uma forma de registro do conhecimento internalizado pelos alunos.

A quarta e última etapa da SD é denominada de produção final. Na oficina o professor, executando um instrumento de avaliação após a

realização da etapa modular, onde atividades foram desenvolvidas, vai poder verificar se ocorreu com êxito a apropriação de conhecimento pelos alunos, colocando em prática aquilo que aprendeu sobre o gênero trabalhado com o objetivo de promover seu avanço na habilidade e competência leitora que foi verificada de maior complexidade de compreensão. É importante realizar a escolha do gênero textual e das atividades que serão aplicadas para desenvolver o conhecimento do aluno, considerando que o processo de aprendizagem deve ser adequado a cada série.

Seleção do descritor para intervenção

A contabilização do resultado de cada descritor foi feita de maneira simples, por meio de uma soma de acertos e erros dos itens que corresponde a cada descritor. O resultado da avaliação diagnóstica tomamos como parâmetro para identificarmos a maior dificuldade dos nossos alunos quanto à compreensão textual e a partir daí focar numa proposta de intervenção que possibilitasse minimizar as lacunas de proficiência leitora. Ressaltamos que não nos detemos em análise profunda do diagnóstico nos mais variados níveis de complexidade para cada descritor.

Selecionamos apenas um descritor para compor a fase de intervenção, mesmo havendo outros descritores que também apresentaram dificuldade por parte dos discentes. O descritor D18 foi o escolhido e esta escolha se deu por ser o item em que a turma apresentou maior lacuna de compreensão textual, se destacando entre os demais. Além disso, desenvolver a intervenção focando em um descritor nos possibilitou diversificar os suportes para desenvolver a aprendizagem de uma mesma competência em diferentes perspectivas.

Escolhemos como suporte principal da nossa atividade de intervenção o gênero anúncio publicitário que é um gênero oriundo da esfera do argumentar. De acordo com BONIFÁCIO (2015), as campanhas publicitárias têm um propósito básico – um argumento central que é utilizado como forma de transmitir o tema da campanha publicitária, seja para vender um produto, serviço ou conscientizar sobre um determinado tema social.

A escolha do gênero anúncio publicitário se deu pelo fato de compreendermos que ele tem como objetivo principal influenciar o comportamento dos interlocutores a adquirir determinados produtos ou serviços, o que faz com que os produtores desses textos se utilizem de diversos mecanismos textuais que se configuram como estratégias de persuasão para alcançar o público desejado.

RESULTADOS

Partimos de uma sondagem que nos possibilitou a verificação de qual descritor seria o foco de nossa investigação, a partir desse dado foi planejada e aplicada a etapa de intervenção, momento destinado a aplicação de atividades que pudessem contribuir para o aperfeiçoamento dos alunos

quanto a competência leitora de compreender os efeitos de sentido contido no texto decorrente da escolha de terminada palavra ou expressão. Realizada a intervenção com mediação do professor, para a construção dos dados foram escolhidos dois tipos de questionários, sendo uma avaliação com questões abertas e uma com questões de múltipla escolha.

A avaliação com questões abertas era composta de seis textos, cada um com seu questionamento, com suportes ou gêneros de texto variados que se centravam na exploração de itens que trabalhavam na compreensão dos sentidos do texto decorrente do uso de determinada palavra ou expressão. Esse tipo de instrumento foi utilizado por considerarmos que por meio do texto escrito o aluno na tentativa de ser compreendido faz uso de estratégias para defender seu ponto de vista, que sustentem suas intenções quando demonstra o sentido que ele conseguiu extrair do texto, e é possível verificarmos se ele foi capaz de realizar com êxito a conclusão da questão proposta, se foi possível verificar algum avanço quanto a habilidade desenvolvida.

Observando a habilidade referente ao descritor 18 ficou demonstrado nas respostas dos questionamentos com perguntas abertas que os discentes apresentaram um nível de compreensão leitora satisfatório no que diz respeito a identificação coerente daquilo que era produzido de sentido pelo texto, externando positivamente o reconhecimento dos sentidos provocados pelo uso de uma palavra ou expressão, seja em que gênero textual essa intenção comunicativa tenha sido empregada. Interagiram com texto, fizeram inferências, ativaram conhecimentos prévios, seu conhecimento de mundo para auxiliar a construção do sentido do texto.

Dentre as respostas dos dez estudantes demonstrados na análise dos dados um ou dois apresentavam alguma incoerência em parte da resposta, mas que não comprometia a resposta por completo. Os dados resultantes da avaliação de múltipla escolha reforçam o resultado positivo já verificado. Das 10 questões objetivas, nenhuma delas apresentou porcentagem de acerto menor que 50%, a menor porcentagem apresentada foi de 62% e a maior 97% de acerto.

Durante o processo de desenvolvimento e aplicação da SD foi possível constatar a evolução dos estudantes em cada atividade proposta, pois nossa intenção foi de promover momentos em que pudessem interagir para a construção do sentido do texto, estimular o pensamento crítico, pensar e repensar posicionamentos, refletir sobre sua própria ação de desvendar as intenções comunicativas do texto. Ao unirmos os dados qualitativos e quantitativos obtidos nesta pesquisa podemos nos certificar do progresso ocorrido, do progresso na proficiência leitora dos alunos, mas não limitado ao desenvolvimento de atividades que pudessem promover uma determinada habilidade contida na Matriz de Referência do Saeb, mas que procurando estratégias para atenuar lacunas de proficiência na competência observada, pudessem esses avanços serem refletidos para amenizar também possíveis lacunas apresentadas em outras habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nasceu com o propósito de levantar reflexões sobre a compreensão leitora dos alunos e o próprio fazer do professor de Língua Portuguesa como instrumento de mediação entre o aluno e o texto para a construção de sentido. Essa compreensão leitora nos direciona especificamente a proficiência em leitura dos nossos estudantes do 3º Ano do Ensino Médio tendo como parâmetro as competências e habilidades na perspectiva dos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa, contando com o processo de avaliação como instrumento colaborativo que nos possibilita o diagnóstico, a reflexão e a mediação para amenizar as lacunas de proficiência leitora.

Inquietações nos moveram com o objetivo de apresentar e buscar compreender algumas das maiores dificuldades desses alunos na construção do sentido do texto, levantado em conta o que tem sido demonstrado nos resultados de avaliações em larga escala e nas avaliações específicas da rede de ensino.

Dessa forma procuramos refletir sobre os resultados apresentados, desenvolvendo e aplicando instrumento próprio de diagnóstico que pudesse reforçar nossa visão daquilo que fosse necessário para contribuir em questões de avanço na leitura e compreensão do texto, encontrando assim, uma forma de interligar os resultados do nosso diagnóstico à aplicação de nossa proposta de intervenção.

Saber o sentido daquilo que realizamos torna nossa prática mais prazerosa. Uma leitura interativa como considera ANTUNES (2003) nos leva a perceber que qualquer texto precisa ser lido como sendo o lugar de encontro entre quem escreveu e quem lê.

Tomando nosso papel de professor como mediador dos processos de aprendizagens em sala de aula, devemos ter bem clara a nossa intenção em conduzir caminhos que nos direcionam onde queremos chegar com nossos alunos, produzindo meios que envolvam a todos os participantes de forma a apresentar resultados que sejam mais positivos e de avanços significativos. Nesse sentido ANTUNES (2003) nos relata que a avaliação na verdade deve colocar em evidência aquilo que o professor deve trazer para a sala de aula como matéria de análise, reflexão e estudo. Nesse processo, quando o professor avalia o estudante ele está realizando também uma avaliação do seu próprio fazer e assim vai construindo e projetando meios de continuar e contribuir para diminuir lacunas apresentadas.

Tendo como base os descritores de Língua Portuguesa, nosso foco principal foi de analisar e avaliar o processo de leitura e compreensão de texto e a partir daí apresentarmos uma proposta e por meio dela dar suporte para desenvolvermos ações pedagógicas que pudessem favorecer um avanço positivo que amenizasse ou fosse efetivo na superação das dificuldades de proficiência leitora, favorecendo o aperfeiçoamento de um leitor capaz de compreender e construir os sentidos do texto nos mais variados gêneros e contextos.

As maiores dificuldades encontradas nesse período estão relacionadas a escolha de um instrumento de coleta de dados que incluiu todos os descritores contidos na Matriz de Referência do Saeb de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, e este instrumento foi construído no formato de avaliação externa contendo questões de múltipla escolha, que de certa forma, procurou padronizar os conhecimentos e, portanto, conteve limitações. Entretanto, foi evidente que ampliando os estudos, este tipo de instrumento bem construído e tendo suporte embasado, demonstra ter significativo valor investigativo para o desenvolvimento de avaliação da aprendizagem.

A proposta de intervenção aplicada como sequência didática (SD) objetivou não somente desenvolver atividades em que os alunos pudessem identificar os efeitos de sentidos ocorridos em um texto pelo uso de determinada palavra ou expressão nele contidos, mas também procurou aperfeiçoar a habilidade de construção de sentido pela interação entre texto e leitor. A sequência didática envolvia atividades que contemplavam estudos teóricos, debates, momentos de discussão de ideias em grupo e também com toda a turma, atividades escritas e teste objetivo. Durante a realização das atividades da SD fomos realizando ao mesmo tempo avaliação da proposta de intervenção, observando o envolvimento e participação dos alunos. Podemos destacar que os avanços apreendidos desta atividade se refletem não apenas ao descritor em destaque, mas em todos.

Embora possam ter certas limitações trabalhar com testes padronizados de múltipla escolha, os dados quantitativos foram compostos pela participação de 98% da turma, o que nos deu, de alguma maneira, base para avaliar se os dados qualitativos, condizentes a um grupo de dez alunos, poderiam ser considerados representativos. Os dois instrumentos confirmaram nossa expectativa e foi possível verificar um avanço dos estudantes quanto à habilidade trabalhada no processo de intervenção.

Consideramos importante a aplicação de atividade que considere as habilidades que são necessárias em cada processo de aperfeiçoamento da leitura, mas isso não significa dizer que o ideal seja apresentar para cada um dos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa uma proposta de intervenção específica para cada um deles. Nem mesmo, que o trabalho do professor se volte somente para os descritores, deixando de lado o currículo e todo planejamento dos conteúdos a serem desenvolvidos.

Partir para uma ação de intervenção específica foi possível porque por meio da avaliação diagnóstica ficou evidente a possibilidade de um trabalho focado nos descritores de Língua Portuguesa que nos permitiu colocar em prática uma organização pedagógica focada em leitura e construção do sentido do texto, agregando novas práticas em nossa sala de aula que favoreceram o aprimoramento de habilidades ainda não concretizadas por nossos alunos e que tiveram como objetivo a formação de um leitor proficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de Melo. **O uso de palavras da língua inglesa no gênero anúncio publicitário: uma questão de estilo?** João Pessoa: Grafset, 2015.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: a filosofia do conhecimento. Curitiba: IBPEX, 2007.

CAEd/UFJF – **Guia de elaboração de itens** – Língua Portuguesa. Juiz de Fora: 2008

FRANCO, M. **Pedagogia da pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da USP. Vol.31, fascículo 3.p. 483-502. dez.2005c.São Paulo 2005.

GIROTTO, Cyntia G. S.; SOUZA, Renata J. de. **Estratégias de Leitura**: Para ensinar alunos a compreender o que lêem. In: SOUZA, Renata (org.). Ler e Compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010, p. 45-114.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura** – teoria e prática. 16ª edição, Campinas, OS – Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contextos, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componentes do ato pedagógico**. Cipriano Carlos Luckesi – 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIAUI. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. SAEPI – 2018/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 3 (2018), Juiz de Fora – Anual. Conteúdo: **Revista do Sistema** – Rede Estadual.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Organizadores Michael Cole [et al.], tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche – 7ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 2007.